

APRESENTAÇÃO / *PRESENTATION*

Nos dias 27 e 28 de agosto de 2013, em Curitiba, realizou-se o I Simpósio Nacional de Teologia Oriental nas dependências da FASBAM – Faculdade São Basílio Magno. O tema do Simpósio foi: *(Re)Descobrimdo as Igrejas Orientais, ortodoxas e católicas no Brasil*. Em meio à diversidade e pluralidade cristã brasileira, as Igrejas orientais, com suas tradições, liturgias, teologias e ritos, apresentam facetas diferentes de um mundo oriental plural, variegado e diferente que se acha ainda bastante *escondido*, e mesmo *desconhecido*, dos meios intelectuais brasileiros e dos crentes em geral.

Foi, portanto, desejo dos organizadores (Professores Teodoro Hanicz e Rogério Miranda de Almeida), como também dos participantes do I Simpósio, oferecer aos membros das Igrejas Orientais, e também à comunidade teológica do Brasil, a publicação das reflexões feitas no evento em forma de anais. Sabe-se, com efeito, que em plena era da informatização, os anais ainda se mostram como o registro mais duradouro para transmitir e perpetuar uma mensagem para as gerações futuras. Foi, pois, com este intuito que nos empenhamos em reunir nesta obra os textos das conferências e dos trabalhos apresentados nos grupos de trabalho (GTs).

Razões e objetivos para um Simpósio de Teologia Oriental no Brasil

A presença de Igrejas cristãs de tradição oriental é significativa no Brasil, principalmente na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste. São Igrejas que acompanharam as imigrações da Europa e do Oriente Médio no final do século XIX e início do século XX. Como elas vieram para prestar serviços pastorais a grupos étnicos específicos, por muito tempo permaneceram desconhecidas e, em muitos casos, vistas com certa desconfiança pelo catolicismo brasileiro. O Concílio Vaticano II, por meio das discussões em torno do ecumenismo e do diálogo com o mundo ortodoxo, despertou também o interesse do Ocidente católico para melhor conhecer as raízes do cristianismo e das tradições conservadas pelas Igrejas do Oriente. Isso repercutiu também no Brasil. De um lado,

embora ainda a passos lentos, na fase pós-conciliar, as academias de teologia começaram a mostrar um maior interesse pela teologia oriental e passaram também a conhecer com mais profundidade a realidade das Igrejas Orientais presentes em nosso país. De outro lado, os fiéis membros dessas Igrejas encontraram motivação e segurança para dialogar entre si e com a realidade cristã brasileira. Certo, os tempos atuais vêm mostrando que o interesse pelo estudo das tradições e da teologia oriental está crescendo, mas a relação entre as Igrejas, tanto católicas quanto ortodoxas, no sentido de melhor conhecer-se, dialogar e criar instrumentos para partilhar suas riquezas eclesiológicas, teológicas e litúrgicas com a teologia brasileira parece estar estagnada. Portanto, há uma clara necessidade de se criar um maior círculo de relações entre elas e um ambiente para debates, estudos e divulgação de seu patrimônio teológico comum e, ao mesmo tempo, diferente e variado.

A segunda razão está ligada aos interesses do Pontifício Instituto Oriental de Roma voltados para as Igrejas Orientais no Brasil. O Instituto considera que agora é o momento oportuno para começar um trabalho de ajuda às Igrejas Orientais no Brasil, e isto porque elas têm muito a oferecer à teologia e à espiritualidade dos brasileiros em geral e à teologia católica do Brasil no plano acadêmico e pastoral. Eis a razão pela qual é preciso e oportuno motivar pessoas, estudantes de teologia e outros interessados nestas áreas para que comecem, prossigam ou aprofundem seus estudos no Pontifício Instituto Oriental.

A terceira razão tem a ver com o pujante e complexo mundo religioso brasileiro e, por conseguinte, com seus aspectos positivos, negativos e nem sempre claros. Diariamente surgem igrejas ou grupos religiosos que tomam de empréstimo suas denominações às Igrejas Orientais tradicionais mas que não têm nenhum vínculo com elas e, portanto, não estão sob a jurisdição dos patriarcados orientais ortodoxos ou católicos. Este mundo religioso complexo, na maioria das vezes, confunde o povo em relação à oferta de bens de salvação.

Foram, pois, estas as razões que suscitaram os objetivos do I Simpósio Nacional de Teologia Oriental: reunir teólogos, estudiosos e interessados na pesquisa da teologia oriental; divulgar as riquezas do cristianismo oriental; criar um ambiente para debate e estudo das Igrejas orientais presentes no Brasil; colocar em evidência a presença e a importância das Igrejas orientais e da teologia oriental no Brasil; discutir a possibilidade de organizar um núcleo de estudos orientais no Brasil.

O conteúdo dos anais: textos das conferências e dos grupos de trabalho

Os anais contêm as reflexões das conferências e dos trabalhos apresentados nos grupos de pesquisa. Os temas estão organizados em cinco blocos, de acordo com a proposta do programa do Simpósio, precedidos de um texto introdutório sobre as Igrejas Orientais, sua origem, seu desenvolvimento histórico e sua presença no Brasil. A Introdução é de autoria do estudioso e pesquisador Padre Soter Schiller.

O primeiro bloco, *“Teologia Oriental e contextos hodiernos”*, reúne as reflexões de três conferências que tinham por objetivo trazer à tona alguns problemas da Teologia Oriental e do cristianismo no mundo de hoje. Padre Massimo Pampaloni falou sobre *“Teologia Oriental: entre tradição e contextos hodiernos”*. Padre Paulo Augusto Tamanini discorreu sobre *“Como entender ortodoxia, catolicismo, unidade, divisão e ruptura: uma visão teológica do conceito “cisma” no cristianismo e nas Igrejas”*. Dom Volodemer Koubetch falou sobre *“Espírito Santo, Igreja e ecumenismo na Teologia de Pavel Evdokimov”*.

O segundo bloco, *“A presença das Igrejas Orientais no Brasil: auto compreensão, perspectivas e desafios”*, agrupa as reflexões da mesa redonda. Este bloco reúne quatro conferências sobre quatro Igrejas orientais de diferentes tradições. *“A Igreja greco-católica ucraniana”*, dom Volodemer Koubetch; *“As Igrejas ortodoxas no Brasil”*, padre Paulo Augusto Tamanini; *“A presença da Igreja ortodoxa siríaca de Antioquia no Brasil”*, padre Celso Kallarari; *“A Igreja greco-melquita católica”*, Rev. Arquimandrita Theodoro.

No terceiro bloco, *“Ícones bizantinos: imagem e arte nas Igrejas de tradição oriental no Brasil”*, se acham as reflexões dos trabalhos apresentados no Simpósio. Coordenado pelo padre Paulo Augusto Tamanini, reúne reflexões sobre a imagem iconográfica que vão além de uma abordagem simplesmente estética, ou seja, ela é também portadora de conteúdo e ensinamento religioso: *“Vitrais e ícones: apontamentos de uma tradição iconográfica”*, Elias Feitosa de Amorim; *“A tradição e a iconografia do profeta Elias no Ocidente e Oriente tardo-antigo e medieval”*, Frei Tiago Correa da Silva; *“A influência da arte bizantina na obra de Claudio Pastro”*, Wilma Steagall Tommaso.

O quarto bloco, *“O pensamento dos padres orientais e sua influência na história da Teologia”*, traz as reflexões de sete trabalhos apresentados por pesquisadores interessados em questões orientais. Coordenado pelo Professor Rogério Miranda de

Almeida, reúne trabalhos que analisam a importância do pensamento dos padres orientais na história e no desenvolvimento da teologia: “Ideólogo ou testemunha? duas avaliações contemporâneas da pessoa e da obra de Eusébio de Cesareia”, Alfredo Bronzato da Costa Cruz; “Entre a mística e a doutrina institucionalizada: em busca da experiência do Oriente”, Azize Maria Yared de Medeiros; “A contraposição entre natureza e pessoa na teologia trinitária oriental e ocidental, segundo Paul Evdokimov”, Fabrício Veliq Barbosa; “A tríplice beleza em Paul Evdokimov: sofiânica, desfigurada, transfigurada”, Getúlio Antonio Bertelli; “O desejo de ver a Deus: influência do itinerário espiritual de Gregório de Nissa no pensamento de Guilherme de Saint-Thierry”, Karina Andreia Pereira Garcia Coleta; “Jesus Cristo: lugar da humanização de Deus e da deificação do ser humano”, Rosana Araujo Viveiros; “O silêncio na experiência mística à luz do pensamento de Paul Evdokimov”, Natalino Guilherme de Souza e Luciana Cangussu Prates.

O quinto e último bloco, “*História, religiosidade e identidade, ecumenismo e vocabulário litúrgico*”, é uma miscelânea de quatro textos sobre religiosidade e identidade, história, vocabulário da liturgia bizantina e relações ecumênicas apresentados nos grupos de estudo: “Religiosidade e identidade: os ucranianos da colônia Legru”, Neomir Doopiat Gasperin; “Ocidente do Oriente”, Fábio Lins Leite; “Em torno do vocabulário da liturgia bizantina”, Padre Soter Schiller; “As relações ecumênicas da Igreja católica com as Igrejas ortodoxas: relatório do diálogo teológico em busca da unidade”, Elias Wolff.

A título de conclusão, retomo e adapto algumas ideias do final da conferência do padre Massimo Pampaloni, onde ele fala da necessidade do retorno às raízes da tradição: “A recuperação das raízes das verdadeiras tradições particulares, como enriquecimento de uma nação, contra a tentativa sempre mais sufocante da uniformidade, sem recorrer a raízes reconstruídas ideologicamente, pode ajudar a recuperar uma verdadeira pluralidade de expressões de uma única fé em Cristo, mesmo por meio de muitos modos de celebrá-lo. O Brasil é terra de Igrejas cristãs na diáspora: despertar essa consciência não pode senão trazer um grande enriquecimento a toda a nação”.

Prof. Dr. Teodoro Hanicz
Coordenador da Comissão Organizadora do
I Simpósio Nacional de Teologia Oriental